



HISTÓRIAS, SABERES E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ONTOLOGIA POÉTICA. ¹

Antonio Matheus do Rosário Corrêa ¹; Coautora: Luane de Cássia Carvalho de Oliveira ²; Orientador: Rogério Andrade Maciel ³.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: matheus.correa112@gmail.com; ² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: luane.carvalho5@gmail.com; ³ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação (PPGED/ICED) pela UFPA, professor da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança (UFPA), e-mail: rogeriom@ufpa.br.

Resumo

O presente artigo objetiva compreender histórias, saberes e vivências de adolescentes, jovens e adultos que estudam na EJA por meio de uma ontologia poética em uma escola de Bragança/PA, tendo como princípio o letramento. Para tanto, os referenciais teóricos adotados foram de Freire (2009, 2016), Oliveira, Lima; Pinto (2012), Pimenta e Lima (2006), Soares (1999). Metodologicamente, este trabalho constituiu-se durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, em cinco momentos: 1) leitura de textos que subsidiaram diálogos acerca da definição de estágio supervisionado; 2) diagnóstico da realidade; 3) elaboração de um plano de intervenção; 4) aplicação do plano de intervenção tendo como temática o letramento através da produção de poesias; 5) socialização e reflexões sobre os textos dos alunos da EJA, assim como contribuições do estágio para formação de futuros pedagogos na Educação. As análises sobre a ontologia poética produzida pelos adolescentes, jovens e adultos permitiram identificar suas histórias, saberes e vivências enquanto produção do conhecimento no cotidiano escolar. Estes conhecimentos permeados pelas suas experiências de vida trazem à tona o respeito pela diversidade sociocultural e permite repensar novas possibilidades de práticas de letramento aos educandos da EJA, no qual consolidou-se enquanto processos de representações e de pertencimento destes alunos, tornando-os protagonistas deste processo educativo.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Ontologia Poética. Práticas de Letramento.

Introdução

O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos configura-se como elemento importante para a formação inicial dos alunos, pois os diálogos sobre a práxis educativa possibilitam novas possibilidades de práticas curriculares aos educandos da EJA.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o Estágio Supervisionado parte do princípio dos diálogos teóricos que envolvem: observação, análise, levantamento de questões problemáticas, reflexão e proposição de soluções diante as situações decorrentes na instituição escolar, e no que diz respeito às práticas curriculares identificadas no cotidiano escolar, inclusive, as práticas de letramento que possibilitam romper com os processos de exclusão aos sujeitos adolescentes, jovens e adultos.

Para Corrêa *et al* (2017), as práticas curriculares existentes no âmbito escolar, devem considerar as produções dos alunos que estudam na escola, juntamente com suas histórias, saberes e

¹ O presente trabalho surgiu de atividades desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, ofertada no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, no Campus Universitário de Bragança, ano 2017.



vivências oriundas de espaços que integram, a citar o seio familiar, o trabalho, as instituições religiosas, ambientes recreativos, dentre outros. Estes aspectos perpassam diretamente pela leitura e escrita, vistas como instrumento de comunicação, produção de conhecimento, desenvolvimento intelectual, pessoal, escolar, econômico e de letramento. Contudo, durante a experiência de observação do estágio, perceberam-se as dificuldades dos alunos em relacionar a escrita de palavras simples, desconhecimento de algumas letras e combinações destas (consoantes, vogais e formações silábicas), organização de frases curtas e de ideias, recusa por parte de alguns alunos em fazer as atividades propostas.

Então, o objetivo geral deste estudo é compreender histórias, saberes e vivências de adolescentes, jovens e adultos que estudam na EJA por meio de uma ontologia² poética em uma escola de Bragança/PA, tendo como princípio o letramento. Os objetivos específicos são: propiciar o letramento dos sujeitos da EJA através da construção, leitura e interpretação de poesias a partir de suas histórias de vida; realizar um estudo das poesias produzidas juntamente com os alunos, como subsídio para compreenderem a importância do ato de ler e escrever.

Metodologicamente, o desenvolvimento deste trabalho deu-se em cinco momentos: 1) realização de leituras e debates sobre os textos que fundamentam a concepção de estágio durante a disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos; 2) diagnóstico da realidade, onde observou-se no cotidiano escolar aspectos como: didática e organização da aula, constituição física da sala de aula, relações entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, espaços físicos da escola e seus usos sociais; 3) elaboração de um plano de intervenção, tendo em vista os pontos das questões problemas observadas *in loco*; 4) aplicação do plano de intervenção, passando pela regência em sala e produção intelectual dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, posteriormente havendo a socialização dos conteúdos através de leitura e comentários; 5) socialização final na disciplina sobre as produções dos alunos da EJA e as reflexões e contribuições do estágio na formação para os futuros pedagogos.

1. Estratégias de ação: apontamentos teóricos sobre estágio supervisionado, letramento através do gênero textual poesia.

O período destinado ao estágio supervisionado contribui de forma significativa para a formação dos futuros profissionais da educação, durante o processo é viável que o estudante de

² Na perspectiva de Freire (1987), ontologia referencia a existência do ser humano enquanto sujeito humanizado, produtor de conhecimento a partir de suas vivências, objetivando transformar a sociedade em que vive.



licenciatura vivencie a realidade de uma sala de aula em diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, assim como aproxima o estagiário da realidade dos alunos como, por exemplo, na Educação de Jovens e Adultos que propicia o conhecimento de histórias, saberes e vivências adquiridas pelos alunos ao longo da vida. Sendo assim, ressalta-se que o estágio supervisionado possibilita “[...] a análise e reflexões quanto ao ambiente escolar fazem parte quase que continuamente em nossa prática docente, assim denominada regência, e a observação que tem por objetivo conhecimento e diagnose dos problemas que afetam a escola” (CORRÊA *et al*, 2017, p. 4).

Nesse sentido, para Pimenta e Lima (2006, p. 6) “[...] enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas docentes”, surgindo como um momento para seleção de teorias estudadas no curso de licenciatura em Pedagogia e aplicação destas no ambiente escolar, configurando a práxis educativa³.

Desta maneira, a observação do *locus* de estágio subsidiou o planejamento e desenvolvimento de atividades no período de regência em sala de aula, buscando melhorar a escrita e leitura, haja vista que percebemos dificuldades na aprendizagem dos alunos relacionados a escrita de palavras simples, desconhecimento de consoantes e vogais e dificuldades de ler palavras curtas e interpretar frases simples (CORRÊA *et al*, 2017). Para tanto, utilizou-se a construção de poesias como práticas de letramento.

Letramento, segundo Soares (1999), diz respeito à pessoa que assume um estado ou condição que aprendeu a escrever e conseqüentemente interferindo nos fatores sociais, culturais, políticos, econômicos, cognitivos, linguísticos, seja para um grupo que integra ou para o indivíduo que adquiriu tais habilidades e usa de forma contínua. Então, a prática de letramento seria uma forma de desenvolver a habilidades crítico-reflexivas nos educandos e melhorando sua leitura de mundo e vida em sociedade. Nesse contexto, Freire (2009, p, 20) afirma que:

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. [...] Este movimento do mundo a palavra e da palavra para ao mundo está sempre presente. Movimento que a palavra dita flui no mundo mesmo através da leitura que dele fazemos [...].

³ “[...] o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto das práxis [...]” (PIMENTA e LIMA, 2006, p.14).



O discurso acima apresenta uma prática docente atrelada às experiências de vida dos educandos, que devem servir de base para as práticas de letramento, pois a leitura de mundo que antecede a leitura da palavra, permite o empoderamento dos sujeitos e os tornam protagonistas dos seus processos educativos. Neste sentido, o letramento foi desenvolvido pelo gênero textual poesia, que é de extrema relevância para facilitar aos alunos os conhecimentos e aprendizados relacionados à leitura, escrita e interpretação textual. E ainda, transcender pelas práticas curriculares integralizadas, como: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia, Ciências e Artes.

As atividades propostas foram desenvolvidas através de *contação de histórias* que foram transcritas pelos estagiários, quando os alunos tinham pouco ou nenhum domínio da linguagem escrita e, conseqüentemente, foram transformados em poesias; já os alunos que obtinham uma habilidade considerável na linguagem escrita desenvolveram suas poesias apenas com alguns desvios gramaticais e da estrutura deste gênero textual, que depois foi corrigida pelos estagiários.

2. Resultados e discussões: Práticas de Letramento – uma ontologia poética de histórias, saberes e vivências na Educação de Jovens e Adultos.

Para realizar um estudo das poesias produzidas juntamente com os alunos, como subsídio para compreenderem a importância do ato de ler e escrever. O Estágio Supervisionado da EJA, aconteceu na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Prof.^a Theodomira Raimunda da Silva Lima, situada no município de Bragança (Pará), onde é ofertado os níveis de Educação Infantil (Pré I, II e III), Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª Etapa, equivalente ao Ensino Fundamental).

Na escola, em primeiro momento, realizou-se uma pesquisa socioantropológica que possibilitou o conhecimento e diagnóstico da realidade, tendo em vista a necessidade de pesquisar para constatar e, através da constatação, intervir na realidade, educando aos alunos e a si próprios (FREIRE, 2016). Dessa maneira, constataram-se as questões-problema na realidade observada que subsidiaram a elaboração de um plano de intervenção sob o título: “Práticas de letramento na EJA: diálogos com os gêneros textuais e iconográficos (poesia e imagem)”, onde neste artigo optou-se por um recorte com relação à ontologia poética.

A aplicação do plano de intervenção se delimitou em dois momentos: No primeiro, apresentou-se uma introdução aos estudos de poesias, através de diagnóstico do conhecimento prévio dos educandos, conceituação de poesia, estruturação, importância, tipos de textos poéticos e ao final da aula foi solicitado para os alunos produzirem uma poesia baseadas em suas histórias, saberes e vivências. No segundo momento, ocorreu a socialização das produções por meio de leitura coletiva e comentários sobre as poesias, a exemplo:



Filhos queridos

Durante muito tempo fui sozinho,
Mas Deus colocou alguém no meu caminho
E agora já não sigo mais sozinho
Pois tenho uma mulher e cinco filhos.
Hoje sou feliz com minha família
Com meus filhos já crescidos,
A cada passo deles, mais orgulho eu sinto.
Obrigado Deus, por meus filhos queridos.

J. Roberto

Meu marido

Meu marido, meu amado marido,
Sou tão feliz contigo.
Tu és meu abrigo,
Meu amor verdadeiro.
Tu és meu companheiro,
Meu amigo e parceiro.
Sou tão feliz contigo
E com a nossa família.

A. M. S. Reis

Em “Filhos queridos” e “Meu marido” é apresentado os saberes e vivências dos laços familiares dos alunos, traços estes que devem ser valorizados e vistos como princípio didático dentro da prática docente, ou seja, as suas vivências se tornam fundamento do processo educativo, pois as produções do conhecimento contidas nestas poesias estão permeadas pelos tipos de família; valores humanos; religiosidade e trajetórias de vida. Estas são as marcas impressas na leitura da palavra que antecede a leitura de mundo e serve de base para as práticas de letramento no âmbito escolar. Em outras poesias, são retratadas outras histórias, a exemplo:

Saudades de meu pai

Que saudades de meu pai,
Que há muito tempo não vejo
Que me deu tanto amor e carinho
E que hoje não posso tê-lo.
Que saudades de meu pai
Que afastaram de mim
Espero vê-lo em breve
Para que eu volte a sorrir.

R. Santos

Bragança é meu lar

Nasci no Maranhão
E cresci no Amapá,
Hoje vivo em Bragança
Que agora é meu lar
Viajo com frequência
Pois tenho que trabalhar,
Mas tenho sempre muita pressa
Para casa voltar.

T. Socorro

Nestas, os saberes e vivências está articulada a produção do conhecimento do sentimento de saudade, dos seus lugares de origem, da relação entre Estados e Municípios. Assim, faz-se relevante considerar as vivências em conjunto com as memórias dentro do processo de letramento, pelo teor representacional e relevante que as histórias presente nas poesias revelam como, por exemplo, viagens marcantes e a vida diária representada pelo trabalho ou pelo cuidar do companheiro e filhos. Considerando isso, Oliveira, Lima e Pinto (2012, p. 191) afirmam que “Os alunos atendidos pela EJA formam um grupo muito diversificado, que venceu barreiras para estar de volta à escola e que luta diariamente contra o cansaço e outros obstáculos de sua vida cotidiana para estar na sala de aula”.

Durante as vivências e experiências no Estágio em EJA foi possível compreender as histórias, saberes e vivências dos alunos, processo fundamental para as práticas de letramento que possibilitam o pertencimento e a valorização da diversidade sociocultural dos alunos.



Neste sentido, as atividades realizadas em sala de aula durante o período de regência contribuíram de forma significativa para a formação inicial dos alunos de graduação. Primeiramente, pela participação na atividade de construção de poesias onde esses alunos escreveram suas histórias de vida, exercitando a sua forma de escrever e percebendo suas capacidades para desenvolver textos, como a poesia. Segundo, pela possibilidade de repensar o trabalho docente, a partir das experiências de vida destes sujeitos, pois se consolidou enquanto processos de representações, tornando-os protagonistas deste processo educativo.

3. Considerações finais

As histórias, saberes e vivências dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, aqui compreendidas como uma ontologia poética tem como fundamentação a experiência proporcionada pelo estágio supervisionado e as produções por parte dos alunos da escola. O estágio, além da contribuição para a formação inicial, torna-se imprescindível por possibilitar a vivência em sala de aula, aproximando o estagiário da realidade dos alunos e promovendo o conhecimento de suas histórias e saberes.

A proposta de ontologia poética está relacionada à prática de letramento, que possibilita o desenvolvimento da leitura, escrita e a interpretação textual na qual objetiva facilitar os aprendizados deste gênero textual e desenvolvimento de habilidades em escrita e leitura. Dessa maneira, conclui-se que há novas possibilidades para repensar o ato de ensinar os educandos da EJA através da prática de letramento, evidenciando o protagonismo deles no processo educativo.

4. Referências

- CORRÊA, A. M. R. et al. **Relatório do Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos**. Bragança, PA: Faculdade de Educação, 2017.
- FREIRE, P.. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- OLIVEIRA, Aline Benedita Teixeira de; LIMA, Martha Barbosa; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa. **Mimesis**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181- 204, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Polesis**, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- SOARES, M.. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo; Autêntica, 1999.